

NOTICIÁRIO PARA DIVULGAÇÃO POR JORNAIS, REVISTAS, EMISSORAS DE RÁDIO E DE TELEVISÃO E AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS DE TODO O PAÍS

Concluída mais uma privatização: Votorantim compra a Celpag

Em mais uma privatização realizada pelo BNDES, a S.A. Indústrias Votorantim adquiriu o controle acionário da Companhia Guataparã de Celulose e Papel (Celpag) ao vencer o leilão realizado este mês pelo Banco na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. O preço mínimo estabelecido era de Cz\$ 1.156,95 por lote de mil ações e a Votorantim pagou Cz\$ 2.200,00 por lote, o que correspondeu a um lucro, para o Banco, de quase 100% sobre o preço pedido.

Seis empresas estavam habilitadas a disputar o leilão: além da Votorantim, o Grupo Safra, a Companhia Força e Luz Cataguases Leopoldina, a Companhia Paulista Ferro-Ligas, a Cotia e a Sul-Americana de Engenharia (Sade).

Esta é a 13ª empresa privatizada pelo BNDES. E o quinto processo de privatização concluído na gestão Márcio Fortes: antes da Celpag, haviam sido privatizadas em sua administração a Companhia de Tecidos Nova América, a Máquinas Piratininga S.A., a Piratininga do Nordeste S.A. e a Sibra (Eletrosiderúrgica Brasileira S.A.).

Sibra

A BNDES Participações S.A. (BNDESPAR) transferiu o comando administrativo da Sibra — Eletrosiderúrgica Brasileira S.A. para a Companhia Paulista de Ferro-Ligas, durante assembleias gerais ordinária e extraordinária que se realizaram na sede da empresa, no município de Simões Filho, Estado da Bahia. Na ocasião foi eleito o novo Conselho de Administração, e o presidente do Conselho anterior, Durval Soledade, chefe de gabinete da Presidência do BNDES, passou o cargo ao empresário Joaquim Salles Leite, da Paulista de Ferro-Ligas.

O controle acionário da Sibra foi transferido pela BNDESPAR para a iniciativa privada através de leilão realizado em abril último na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. A Companhia Paulista de Ferro-Ligas adquiriu o controle acionário por Cz\$ 3,5 bilhões, representado por um lote de 1.709.176 ações ordinárias, ao preço unitário de Cz\$ 2.050,00. O resultado deste leilão superou a expectativa da BNDESPAR, pois o preço mínimo estabelecido pela subsidiária do Banco era de Cz\$ 500,00 por ação. O lote de ações adquirido pela empresa paulista representa 57,6% do capital votante e 18,36% do capital total da Sibra.

BNDESPAR reservará para empregados da Aracruz 5% das ações preferenciais à venda

Em atenção ao pedido dos empregados da Aracruz Celulose S.A., a BNDES Participações S.A. (BNDESPAR) vai reservar para aquisição pelos empregados 5% das ações preferenciais da empresa a serem colocadas à venda.

O restante das ações preferenciais da Aracruz que a subsidiária do BNDES mantém em sua carteira será vendido de forma "pulverizada" — em lotes máximos de mil ações por adquirente. A BNDESPAR vai empenhar-se para que uma parte substancial dessas ações preferenciais fique no Estado do Espírito Santo, onde a Aracruz está instalada.

O preço unitário das ações preferenciais a serem vendidas aos empregados da Aracruz será, por decisão da BNDESPAR, de no máximo 75% do obtido no leilão do

lote de ações ordinárias que se realizou este mês na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, o que corresponde a Cz\$ 773,85. Este será também o critério para a definição do preço das ações a serem "pulverizadas".

Apenas pessoas físicas poderão adquirir os títulos preferenciais da Aracruz. O pagamento de 70% do valor da aquisição poderá ser parcelado no prazo de até cinco anos. O custo da parcela adquirida a prazo será de 10% ao ano sobre o valor devido, corrigido pela variação das OTN.

A BNDESPAR tem 12.784.875 ações preferenciais da Aracruz Celulose S.A., o que corresponde a 20,1% do total desses títulos.

A Aracruz é a maior produtora brasileira de celulose de

fibra curta. Com uma produção anual de 480 mil toneladas (135 mil destinadas ao mercado interno), a empresa obteve no ano passado uma receita operacional de Cz\$ 10,5 bilhões e um lucro líquido de Cz\$ 6,7 bilhões.

Fundada em 1972, a 60 quilômetros de Vitória (ES), a empresa entrou em operação comercial em janeiro de 1979, utilizando como matéria-prima para a sua produção a madeira extraída das reservas de eucalipto cultivadas desde 1967 pela sua subsidiária integral Aracruz Florestal. O processo de produção da empresa é completamente integrado, sendo dotado de floresta, fábrica de celulose, plantas eletroquímicas, porto e um bairro residencial. A Aracruz é hoje a empresa mais rentável do mundo no setor.

Lote de ações ordinárias vendido por Cz\$ 18,7 bilhões

O Grupo Safra foi o vencedor do leilão realizado na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, no qual a BNDESPAR vendeu um lote de 18.138.793 ações ordinárias da Aracruz Celulose S.A. O preço pago pelo vencedor foi de Cz\$ 1.031,00 por ação, o que resultou num valor total de Cz\$ 18,7 bilhões. O lote ofertado representa 26,225% do capital com direito a voto e 13,676% do capital total da Aracruz. O preço mínimo fixado pela BNDESPAR era de Cz\$ 868,25 por ação.

De acordo com o edital de qualificação publicado pela

BNDESPAR dia 6 de abril último, a subsidiária do BNDES poderá adquirir os 5,4% do capital votante da Aracruz — que o Grupo Safra possuía antes de vencer o leilão — para atender ao novo acordo de acionistas, segundo o qual os sócios controladores não podem deter mais do que 26,225% do capital votante da empresa. A BNDESPAR pagará por cada ação o mesmo valor alcançado no leilão.

Neste caso, o Grupo Safra só terá direito a parcelar 70% do novo lote adquirido, menos o montante a ser pago pela

BNDESPAR se ficar com as ações que ele já possuía.

Participaram do leilão além do Grupo Safra os seguintes candidatos, previamente habilitados pela BNDESPAR: Construtora Norberto Odebrecht; Camargo Corrêa S.A.; Consultora Andrade Gutierrez S.A.; Parisa Participações S.A. (Grupo Iochpe); S.A. Indústrias Votorantim; Companhia Auxiliar de Empresas de Mineração — CAEMI; e como associados, o Banco da Bahia de Investimentos S.A. e a Icatu Empreendimentos e Participações Ltda.

Finame reduz de 80% para 50% o financiamento de ônibus e caminhões

A Agência Especial de Financiamento Industrial (FINAME), subsidiária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), decidiu reduzir a partir do dia 6 deste mês de 80% para 50% o limite máximo de seus financiamentos nas compras de equipamentos de transporte rodoviário (caminhões e ônibus) para empresas de qualquer porte, em qualquer região do País. Nas operações de compra de outros tipos de equipamentos a FINAME reduziu seus financiamentos de 90% para 80% e de 80% para 70%. Essas modificações atingiram apenas os níveis de financiamentos: foram mantidas as condições anteriores de prazos de carência e total, juros e "del-credere" do agente financeiro.

As alterações têm por objetivo compatibilizar a demanda de financiamentos, que ultimamente vinha se mostrando bastante intensa, com a disponibilidade orçamentária da FINAME. Só no primeiro quadrimestre deste ano foram desembolsados cerca de Cz\$ 48,8 bilhões, o que representa um crescimento real de 47% em relação ao mesmo período do ano passado. Nas aprovações, que totalizaram Cz\$ 84,7 bilhões, verificou-se um aumento real de 81,5%, no mesmo período.

Na verdade, as medidas tomadas agora restabelecem as condições vigentes em julho do ano

passado, quando os financiamentos da FINAME para a compra de caminhões e ônibus eram de no máximo 50%. Naquela ocasião, a FINAME aumentara para o limite máximo de 80% seus financiamentos ao setor de transporte rodoviário; e para até 90% em outros casos. A finalidade dessa alteração era estimular a aquisição de máquinas e equipamentos no País e contribuir para superar as dificuldades financeiras então enfrentadas pelas empresas.

De acordo com a nova tabela, que entrou em vigor ontem, nas operações com micros e pequenas empresas, os financiamentos da FINAME decresceram de 90% para 80% nas empresas localizadas na região I — Norte, Nordeste, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e área de Minas Gerais incluída no âmbito de atuação da Sudene; e de 80% para 70% nas empresas situadas na região II — Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Estado do Rio de Janeiro, Distrito Federal e Minas Gerais (exceto a área abrangida pela ação da Sudene).

Para as médias e grandes empresas e nos casos de compras de equipamentos de informática e produção agropecuária, os limites máximos de financiamento da FINAME decresceram de 90% para 80% na região I e de 80% para 70% na região II.

Apoio a projetos de coleta de lixo em áreas pobres de Belém

O BNDES aprovou a liberação de recursos no valor de Cz\$ 41,7 milhões para a Prefeitura de Belém. Os recursos destinam-se à execução de um projeto de coleta especial de lixo domiciliar produzido pela população de baixa renda da capital paraense.

A coleta de lixo domiciliar é feita em geral, nas cidades bra-

sileiras, por frotas de caminhões que não conseguem penetrar nas ruelas e favelas, nas quais há muitos loteamentos irregulares. Conforme o projeto do BNDES — que breve entrará em operação em Belém —, o lixo será recolhido nas portas das casas por microtratores acoplados a pequenas carretas.

Márcio Fortes enfatiza confiança no novo ciclo de desenvolvimento

Ao encerrar o Seminário sobre o Plano Estratégico do Sistema BNDES 1988/90, o presidente do Banco, Márcio Fortes, enfatizou sua crença na nova fase de desenvolvimento do País, afirmando que o Plano é "um trabalho técnico elaborado por uma instituição que conhece setor por setor da economia brasileira, suas perspectivas e seu desenvolvimento".

Márcio Fortes disse ainda que o Sistema BNDES (o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e suas subsidiárias FINAME e BNDESPAR) conta com "o empenho de todos para o engajamento da sociedade na crença no futuro do Brasil".

O Seminário foi realizado no auditório do Banco, no Rio de Janeiro, e reuniu durante três dias técnicos, empresários e sindicalistas para debaterem os temas "Integração competitiva", "Modernização do Estado" e "Financiamento do desenvolvimento". Participaram da mesa os ex-ministros João Sayad e Reis Velloso; os sindicalistas Jorge Bittar, presidente do Sindicato dos Engenheiros do Rio de Janeiro, e Luís Antônio Medeiros, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo; os empresários Francisco Gros, da Aracruz Celulose, Ivoncy lochpe, do Grupo lochpe, e Ronaldo César Coelho, também deputado federal; os cientistas políticos Winston Fritsch e Sérgio Abranches; o vice-presidente do BNDES André Montoro Filho; o diretor Nildemar Secches e o superintendente de Planejamento, Júlio Mourão.

Montoro Filho disse, em sua exposição, que a economia brasileira avança para um novo ciclo, a integração competitiva:

"Este é o grande desafio e o indicador dos rumos de nosso desenvolvimento futuro. Crescer com modernização,

com progresso tecnológico, com melhoria de produtividade, conquistar o mercado interno e agredir o mercado externo. A integração de toda a nação, a correção das desigualdades sociais e regionais, a melhoria na distribuição de renda além de corresponder à necessidade de maior justiça social em nosso País, se contribui na base dinâmica para o crescimento auto-sustentado da economia brasileira. A inserção do Brasil no comércio internacional é fundamental não apenas para gerar divisas, mas para acompanhar o desenvolvimento tecnológico e criar mercados interno e externo.

"Este novo estilo requer uma nova postura do setor público. Não mais o Estado paternalista e quase cartorial, mas um Estado moderno e democrático. Não mais planos de metas quantificadas mas um planejamento estratégico, em que diretrizes e orientações estáveis sejam democraticamente fixadas, de forma a permitir o desabrochar da potencialidade de crescimento do Brasil.

"Esta postura já é realidade em vários setores da economia e do Estado brasileiro. Por sinal, setores que têm apresentado grande dinamismo, como é o caso de papel e celulose, petroquímica, máquinas-ferramenta e mesmo de alguns segmentos, em algumas regiões, de indústrias tradicionais e da agroindústria. Mas para a Nação como um todo assumir este novo estilo de crescimento é necessário a união e o esforço de todos os brasileiros. Através de discussões, debates, correções, aprofundamentos é preciso que madura e democraticamente a sociedade brasileira se conscientize e aprove estes novos rumos. Só assim estarão lançadas as bases para o futuro moderno, integrado e competitivo do Brasil", concluiu Montoro Filho.



INFORME BNDES

Noticiário produzido e editado pela Assessoria de Comunicação (ASCOM) do Sistema BNDES.

Assessoria de Comunicação do Sistema BNDES — ASCOM
Av. Chile, 100 — 12º andar — CEP 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Telefones: 277-7181/277-7182/277-7191/277-7192/277-7264/277-7096/
277-7802 — Telex: (21) 32189/30447

Assessoria de Divulgação em Brasília-DF (para o Norte e o Centro-Oeste)
End.: Edifício BNDES — Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E —
13º andar — CEP 70070
Tel.: 255-8214 — Telex: (61) 1190

Assessoria de Divulgação em São Paulo-SP (para SP e Região Sul)
End.: Av. Paulista, 460 — 12º e 13º andar — CEP 01310
Tel.: 251-5055 — Telex: (11) 35568

Assessoria de Divulgação em Recife-PE (para o Nordeste)
End.: Rua do Riachuelo, 105 — 7º andar — CEP 50000
Tels.: 231-0013/231-0410/231-0200 — Telex: (81) 2016

BNDES financia conclusão da montagem de Itaipu com crédito de Cz\$ 22 bilhões

Em um dos maiores financiamentos concedidos pelo BNDES em seus 35 anos de atividades, o BNDES aprovou a concessão de crédito de Cz\$ 22,5 bilhões à empresa Itaipu Binacional. Os recursos serão empregados na conclusão dos serviços de montagem dos equipamentos eletromecânicos permanentes, incluindo a instalação das nove últimas unidades geradoras, cada uma com capacidade de 700 megawatts. Três delas deverão começar a operar este ano, três em 1989, duas em 1990 e a última em 1991.

A hidrelétrica de Itaipu está atualmente com suas obras civis praticamente concluídas. A usina já opera comercialmente com nove unidades ge-

radoras, com capacidade total de 6.300 megawatts, o que representa 50% de sua capacidade instalada final, que é de 12.600 megawatts.

O complexo de Itaipu será interligado ao sistema Sul/Sudeste através de corrente contínua com 800 km de extensão, além de três circuitos em corrente alternada com 900 km de extensão. A construção dessas linhas está sob a responsabilidade de Furnas Centrais Elétricas.

O Sistema BNDES vem apoiando a construção da usina de Itaipu desde 1976, com recursos que, com este último financiamento, já atingem o equivalente a cerca de 1 bilhão de dólares, distribuídos

em financiamento da montagem de equipamentos eletromecânicos (610 milhões de dólares); financiamento da importação de peças fundidas e forjadas de origem japonesa (60 milhões de dólares); e financiamento dos 18 grupos geradores via FINAME (330 milhões de dólares). O custo total previsto para a obra de Itaipu é de US\$ 19,3 bilhões.

Os serviços de montagem dos equipamentos estão sendo executados por um consórcio integrado pelas empresas brasileiras Montreal Engenharia, Sade, Tenenge, Techint, A. Araújo, Sertep, Ultratec e EBE; e pela empresa paraguaia CIE (Consórcio de Ingeniería Electromecânica).

INDÚSTRIA QUÍMICA — A Elekeiroz do Nordeste Indústria Química S.A. recebeu financiamento do BNDES no valor de Cz\$ 294 milhões, objetivando a implantação de uma unidade industrial destinada à produção de 2 mil toneladas/ano de trimetilolpropano. A unidade será instalada no conjunto industrial da Elekeiroz localizado no município pernambucano de Igarassu.

REABILITAÇÃO INFANTIL — As obras de conclusão de um Centro de Reabilitação Infantil em Natal (Rio Grande do Norte) terão o apoio financeiro não reembolsável do BNDES, no total de Cz\$ 90 milhões. Os recursos serão encaminhados à Secretaria de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Norte.

HOTEL — Colaboração financeira no valor de Cz\$ 61,6 milhões foi concedida pelo BNDES o Banco de Desenvolvimento do Estado do Maranhão (BDM), para repasse de recursos destinados à instalação de um hotel turístico em São Luís. O hotel, da categoria "três estrelas", terá 123 apartamentos.

Financiamento de Cz\$ 1,9 bilhão para a expansão do Grupo Cofap

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social concedeu um financiamento global de Cz\$ 1,9 bilhão a três empresas do Grupo Cofap (Companhia Fabricadora de Peças), que empregarão os recursos na realocação de unidades industriais e no aumento da produção de peças automotivas, como amortecedores, anéis de segmento, canos de descarga e silenciosos.

O Grupo Cofap é um dos principais fabricantes de autopeças do País. No mercado interno, é

responsável por 95% das vendas de anéis de pistão, 65% do mercado de amortecedores e 60% das vendas de blocos e cabeçotes de motor. O grupo exporta atualmente para 88 países.

A Cofap Minas Componentes Automotivos recebeu um financiamento de Cz\$ 326,47 milhões; a Cofap/Arvin Sistemas de Exaustão, C\$ 185,6 milhões; e a Cofap Sistemas de Suspensão, Cz\$ 1,4 bilhão. A Cofap/Arvin empregará os recursos na transferência das suas instalações industriais de São Paulo para o município de Cambuí, em Minas Gerais, on-

de aumentará sua produção de canos de descarga, silenciosos e abafadores de 920 mil unidades para 2,32 milhões de unidades por ano.

A Cofap Minas Componentes Automotivos vai instalar no município de Itajubá, também em Minas Gerais, uma fundição para fabricar anéis de segmento. No município mineiro de Lavras, a Cofap Sistemas de Suspensão instalará uma fábrica de amortecedores hidráulicos, que em 1990 estará produzindo 30 mil unidades por dia.

TELECOMUNICAÇÕES — A Batik Equipamentos recebeu um financiamento de Cz\$ 137,37 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para realocar suas instalações industriais, transferindo-as de Contagem (Minas Gerais) para o município de Jatobá, também em Minas. Atualmente a empresa, que atua no setor de telecomunicações, opera em instalações alugadas, e a sua transferência vai gerar cem novos empregos.

Integrante do grupo controlado pela GTA Administração e Participações, do qual também fazem parte a Construtel Telecomunicações e Eletricidade e a Phone-Shop, a Batik é fabricante de centrais telefônicas de pequeno porte e está credenciada pela Telebrás para produzir centrais CPA com tecnologia digital Trópico, desenvolvida pelo Centro de Pesquisas da estatal, com capacidade para 4 mil terminais.

Atualmente a Batik fabrica centrais telefônicas públicas para 64 terminais, com capacidade de produção para 30 mil unidades por ano. A nova fábrica contará com toda a infra-estrutura (água, luz, telefone e transporte coletivo de pessoal) além de dispor de um bairro residencial para operários.

Apoio para o aumento de capital da Madeirit

O BNDES está apoiando o aumento de capital da Indústrias Madeirit S.A. através da prestação de garantia firme de subscrição, num total de Cz\$ 64 milhões, para as carteiras do Fundo de Participação Social (FPS) e do Condomínio de Capitalização da Empresa Privada Nacional (Concap). O aumento de capital será de cerca de Cz\$ 277 milhões.

Além disso, o BNDES abriu uma linha de crédito de Cz\$ 95 milhões, no âmbito do Programa

de Apoio à Capitalização da Empresa Privada Nacional (Procap), para financiar acionistas detentores de ações ordinárias e preferenciais, na subscrição do aumento de capital.

Esta operação vai permitir à tradicional empresa paulista, fabricante de chapas de madeira compensada, complementar seu plano de expansão, iniciado em abril do ano passado, e que prevê o aumento da capacidade de produção de chapas compensa-

das plastificadas de 42 mil m³ para 66 mil m³, tendo como objetivo atender basicamente ao mercado externo.

O financiamento concedido no âmbito do Procap, com recursos ordinários do BNDES, será utilizado pela Sudameris — Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários S.A. e pelo Banco de Desenvolvimento do Paraná (Badep) no repasse de recursos aos acionistas majoritários e minoritários.

BNDES desembolsa no 1º quadrimestre Cz\$ 104 bilhões: crescimento de 5%

Os desembolsos do Sistema BNDES no primeiro quadrimestre deste ano totalizaram Cz\$ 104 bilhões, num aumento real (isto é, descontada a inflação) de 5% em relação ao mesmo período do ano passado, quando somaram Cz\$ 22,2 bilhões. Foram desembolsados Cz\$ 91,6 bilhões com recursos próprios do Sistema e Cz\$ 12,9 bilhões com recursos vinculados (oriundos do Finsocial, Fundo da Marinha Mercante, Proálcool, Conserve e outras fontes).

As aprovações de projetos no primeiro quadrimestre representaram um valor global de Cz\$ 279,8 bilhões, o que significou um crescimento real de 182% em relação ao primeiro quadrimestre de 1987 (Cz\$ 21,9 bilhões). As prioridades concedidas (solicitações de apoio financeiro acolhidas pela Comissão de Prioridades) atingiram no quadrimestre um valor de Cz\$ 361,9 bilhões — um crescimento real de 108% em relação ao período de janeiro a abril do ano passado (Cz\$ 41 bilhões). As consultas recebidas (pedidos de recursos encaminhados ao Sistema BNDES) alcançaram Cz\$ 426,5 bilhões de janeiro a abril deste ano. Este valor representa um crescimento real de 7% em comparação com o mesmo período do ano passado, quando as consultas somaram Cz\$ 91,2 bilhões.

Durante o mês de abril os desembolsos foram de Cz\$ 27,6 bilhões, numa queda real de 28% em relação a abril de 1987, quando foram liberados Cz\$ 8,2 bilhões. As aprovações no mês chegaram a Cz\$ 95,5 bilhões, o que significou um crescimento real de 275% em relação aos Cz\$ 5,5 bilhões aprovados em 1987. Em abril as prioridades concedidas totalizaram Cz\$ 51,3 bilhões (queda real de 11% em comparação com os Cz\$ 12,6 bilhões de abril do ano passado). As consultas recebidas em abril alcançaram Cz\$ 140 bilhões, com uma queda real de 41% (Cz\$ 51,5 bilhões no mesmo mês de 1987).

Os desembolsos da FINAME (subsidiária do BNDES para financiamentos de máquinas e equipamentos) tiveram um crescimento real de 47% de janeiro a abril de 1988: foram liberados Cz\$ 48,7 bilhões, enquanto de janeiro a abril do ano passado as liberações somaram Cz\$ 7,1 bilhões, num crescimento real de 81% em comparação com o total de Cz\$ 1,8 bilhão desembolsado em abril de 1987.

1) LIBERAÇÕES				Cz\$ Milhões		
DISCRIMINAÇÃO	Jan/Abr 1987	Jan/Abr 1988	Variação real (%)	Abril 1987	Abril 1988	Variação real (%)
AP-I	2.531,4	10.936,2	2	1.360,6	3.311,9	-47
• Mineração e Metalurgia.....	1.316,6	3.598,3	-35	568,0	1.216,9	-53
• Química e Petroquímica.....	364,0	2.846,6	85	105,5	182,9	-62
• Bens de capital e indústrias tradicionais.....	850,8	4.491,3	24	687,1	1.912,1	-39
AP-II	4.017,6	8.385,6	-52	1.589,0	500,0	-93
• Energia.....	924,7	2.310,7	-42	476,4	83,8	-96
• Infra-estrutura.....	3.092,9	6.074,9	-54	1.112,6	416,2	-92
AP-III						
• Pequenas e médias empresas.....	5.858,1	13.835,6	-47	2.885,8	3.555,9	-73
AP-IV	380,1	4.766,4	171	189,4	2.081,3	140
• Agricultura.....	380,1	4.613,0	160	189,4	2.034,2	135
• Aplicações sociais.....	0,0	153,4	-	0,0	47,1	-
APIAA — AP/IDEMEC						
• Planejamento/Administração/ Mercado de capitais.....	35,6	1.336,0	792	7,6	204,2	487
BNDESPAR	383,5	3.586,0	120	130,7	309,6	-48
FINAME	7.155,3	48.793,5	47	1.821,6	15.125,0	81
• Especial.....	2.371,4	10.918,1	-2	556,3	3.477,4	37
• Automático.....	4.783,9	37.875,4	71	1.265,3	11.647,6	101
TOTAL ORDINÁRIOS	20.361,6	91.639,3	1	7.984,7	25.087,9	-31
FINSOCIAL/PROCERA	177,6	2.593,0	259	73,1	729,1	118
FMM	950,1	7.666,5	65	158,9	1.121,0	54
PROÁLCOOL.....	17,6	24,4	-58	0,3	0,0	-
CONSERVE	9,6	166,1	296	0,0	0,0	-
JARI	362,1	1.744,6	-7	0,0	0,0	-
OUTROS	358,4	753,2	-59	41,0	325,2	73
TOTAL VINCULADOS	1.875,4	12.947,8	44	273,3	2.175,3	74
TOTAL	22.237,0	104.587,1	5	8.258,0	27.263,2	-28

2) CONSULTAS, PRIORIDADES E APROVAÇÕES				Cz\$ Milhões		
DISCRIMINAÇÃO	Jan/Abr 1987	Jan/Abr 1988	Variação real (%)	Abril 1987	Abril 1988	Variação real (%)
CONSULTAS RECEBIDAS	91.290,1	426.502,4	7	51.550,3	140.152,9	-41
PRIORIDADES CONCEDIDAS	41.102,2	361.921,2	108	12.662,3	51.396,4	-11
APROVAÇÕES	21.900,4	279.867,5	182	5.574,3	95.542,4	275
• REC. ORDINÁRIOS	21.195,0	275.590,1	187	5.499,0	93.238,1	270
• REC. VINCULADOS	705,4	4.277,4	18	75,3	2.304,3	569